



## ARTE NA ESCOLA: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ TRANSFORMADORA

Wellson de Azevedo Araújo <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O ensino de Arte, agora obrigatório nas escolas, demanda um ensino de alta qualidade capaz de despertar o interesse genuíno dos alunos por essa disciplina. A Arte nas escolas contribui significativamente para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, uma vez que estimula os alunos a interagirem com o mundo ao seu redor, a refletirem sobre sua realidade e a se envolverem em situações passadas ou que possam surgir no futuro. Para atingir esse propósito, é imperativo proporcionar experiências artísticas que sejam relevantes ao contexto dos estudantes, incentivando-os a explorar múltiplas perspectivas e abordagens.

No entanto, é fundamental compreender que o ensino de Arte na escola básica não tem como único objetivo formar futuros artistas. É importante considerar que, por meio da Arte, podemos promover um olhar sensível e crítico sobre o mundo. Isso é fundamental para que as crianças e jovens se vejam não apenas como observadores, mas como agentes ativos, com capacidade de expressar suas ideias e fomentar mudanças em si mesmos e na sociedade que os cerca.

As criações artísticas de cunho didático-pedagógico podem preencher uma necessidade fundamental de expressão e comunicação, despertando desejos intrínsecos e contribuindo para a apreciação de novas perspectivas. Elas auxiliam as crianças e jovens a desenvolverem sua criatividade, imaginação, sensibilidade e senso crítico.

A Arte, indubitavelmente, é uma forma poderosa de comunicação, habilitando a expressão de sentimentos, opiniões e experiências de maneira criativa e expressiva. Nessa perspectiva, crianças e jovens podem externalizar suas emoções e ideias de forma única. A Arte também desafia a pensarmos de maneira inovadora e a resolver problemas de forma criativa, além de promover a autoconfiança, fomentando a percepção de si mesmos como

---

<sup>1</sup> Mestrando em Artes (ProfArtes) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [wellsonaraujo@gmail.com](mailto:wellsonaraujo@gmail.com).



sujeitos ativos. Além disso, a Arte desenvolve um senso crítico fundamental para compreender questões políticas, econômicas e culturais.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de os professores de Arte não se limitarem a atividades puramente recreativas, mas sim buscarem promover experiências artísticas que não apenas cativem, mas também gerem insights e compreensões profundas em seus alunos. Este estudo tem como propósito central examinar o impacto do ensino de Arte na escola, através de uma vivência artística realizada com estudantes do 9º ano.

A justificação para este trabalho é ampla e multifacetada. No âmbito pessoal, o ensino de Arte desempenha um papel vital no desenvolvimento individual, estimulando a criatividade, a expressão pessoal e a autoconfiança dos alunos. A implementação desta vivência artística permitiu a exploração do potencial criativo e emocional dos estudantes.

No contexto social, a Arte possui a capacidade única de conectar pessoas, ultrapassar barreiras culturais e fomentar a empatia. Durante a exposição das atividades, foi notável o impacto do envolvimento da comunidade escolar e do público externo, evidenciando o potencial criativo dos alunos e sua contribuição para a interação social e a compreensão mútua entre as pessoas.

Do ponto de vista educacional, o ensino de Arte transcende a mera apreciação estética, promovendo também o pensamento crítico, a análise de conceitos complexos e uma compreensão mais profunda do mundo que nos cerca. Portanto, esta pesquisa tem o potencial de fornecer insights valiosos para educadores sobre como aprimorar o currículo de Arte na escola, tornando-o mais eficaz na promoção do desenvolvimento acadêmico e intelectual dos alunos.

Este trabalho assume a forma de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação. Nesse enfoque, os alunos foram convidados a realizar intervenções artísticas na escola, buscando provocar interação e engajar a comunidade escolar na discussão de questões relevantes. Essa metodologia, ao estimular a participação ativa dos alunos na criação e análise das atividades artísticas, permite uma compreensão mais profunda do impacto da Arte na educação e na sociedade em geral.

Este estudo foi realizado com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública na cidade de Picuí, composta por 30 alunos, divididos em 5 grupos. Cada grupo escolheu uma questão social de grande relevância que pudesse ser explorada por meio



de uma intervenção artística (exposição), com o objetivo de estimular a reflexão e a conscientização. Merecem destaque as intervenções que abordaram temas como a mulher, o bullying e a autoestima, dadas suas emergências e necessidades de discussão contínua, especialmente no ambiente escolar.

Através dessas intervenções artísticas, os alunos tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões e sentimentos sobre questões sociais cruciais de maneira criativa e impactante. Além disso, a participação ativa dos alunos na concepção e análise dessas atividades artísticas permitiu o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como o pensamento crítico, a colaboração e a comunicação.

Conclui-se, portanto, que o ensino de Arte na escola desempenha um papel crucial na formação integral dos alunos. Ele não apenas estimula a criatividade e a expressão pessoal, mas também promove o pensamento crítico e a compreensão profunda de questões sociais significativas. A implementação de intervenções artísticas possibilita aos alunos explorarem e expressar suas opiniões sobre temas relevantes de maneira criativa e impactante. Além disso, a Arte na educação tem o poder de transcender barreiras culturais, promover a empatia e construir sociedades mais inclusivas e culturalmente enriquecedoras.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A pesquisa em questão foi estruturada como um estudo qualitativo, adotando a abordagem da pesquisa-ação. Nesse contexto, os estudantes foram convidados a realizar intervenções artísticas na escola com o intuito de provocar interação e engajar outros membros da comunidade escolar a expressar suas opiniões sobre a questão em discussão.

O processo teve início com uma discussão em sala de aula na qual foram apresentados exemplos de intervenções artísticas, incluindo a intervenção urbana "Interdição" realizada pelo grupo 3NÓS3 em 1979 e "Jardim" do Grupo Poro em 2002. Posteriormente, os alunos debateram como poderiam realizar uma intervenção artística na escola que provocasse a comunidade a refletir sobre uma problemática social.

Para a execução da pesquisa-ação, a turma foi dividida em grupos de 10 alunos, e cada grupo recebeu a tarefa de investigar e abordar uma das questões sociais selecionadas: violência contra a mulher, bullying e autoestima. Cada grupo conduziu pesquisas e implementou a intervenção artística na entrada da escola, de modo que os alunos, ao entrarem na instituição, fossem impactados pela intervenção.

Para estimular a participação e a expressão da comunidade escolar, foi disponibilizada uma caixa no espaço da intervenção, na qual os alunos podiam depositar suas impressões sobre o tema. Eles eram incentivados a escrever livremente sobre seus sentimentos, experiências ou qualquer situação relacionada à temática em discussão. Esse material ficou exposto durante dois dias, sendo que, devido à natureza artística da intervenção, o contato frequente dos alunos com o material ao longo desses dias gradualmente o consumiu e desgastou.

Essa abordagem permitiu a interação ativa dos alunos com a problemática social escolhida, ao mesmo tempo em que incentivou a comunidade escolar a participar do diálogo e expressar suas perspectivas e experiências por meio da intervenção artística.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A prática da intervenção artística na escola é um excelente meio para fomentar o senso crítico e a participação dos alunos, pois é crucial direcionar constantemente a atenção dos estudantes para o ambiente em que vivem e interagem, contribuindo para que este venha a se tornar um agente participante e responsável de suas ações.

De acordo com Barja (2008, p. 214), "intervir é interagir, causar reações diretas ou indiretas, em síntese, é tornar uma obra interrelacional com o seu meio, por mais complexo que seja, considerando-se o seu contexto histórico, sociopolítico e cultural". Essa perspectiva ressalta a importância de uma intervenção que leve em conta a complexidade do contexto em que ocorre.

Ao abordarmos um tema atualmente demandando discussões tanto na escola quanto na sociedade em geral, podemos, por meio de uma ação artística, envolver todos na reflexão sobre a convivência e na melhoria da apropriação do espaço escolar. Isso se mostra fundamental, uma vez que muitos dos problemas relacionados à violência também encontram seu espaço na escola. Essa perspectiva nos evidencia que aprendemos significativamente por meio das relações interpessoais. Conforme afirmou Freire (1979), "é, portanto, por meio de sua experiência nessas relações que o ser humano desenvolve sua ação-reflexiva".

Com esse trabalho, os alunos se engajaram na pesquisa, organizaram o espaço, colaram e observaram o resultado final. Durante esse processo de interação, eles aprenderam por meio da experiência e criaram novos conhecimentos a partir da prática. Nesse contexto, a contribuição de Bondia enfatiza a relevância da "experiência" como um meio de aprendizado e construção de saberes.



A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova. A experiência é a passagem da existência, a passagem de um ser que não tem essência ou razão ou fundamento, mas que simplesmente “ex-iste” de uma forma sempre singular, finita, imanente, contingente. Em contrapartida, o sujeito da experiência é também um sujeito sofredor, padecente, receptivo, aceitante, interpelado, submetido. Seu contrário, o sujeito incapaz de experiência, seria um sujeito firme, forte, impávido, inatingível, erguido, anestesiado, apático, autodeterminado, definido por seu saber, por seu poder e por sua vontade. (BONDIA, 2002, p. 6).

A arte, como se mostrou durante essa atividade, é caracterizada pelo envolvimento e interação. Ela se renova constantemente e é uma expressão que se cria com e para as pessoas. Isso está alinhado com o que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) determina ao afirmar que o componente curricular de arte contribui para o desenvolvimento da interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo. Além disso, a arte favorece o respeito às diferenças e promove o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, aspectos essenciais para o exercício pleno da cidadania.

Através da arte, é possível promover a troca de experiências entre diferentes culturas e facilitar o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Isso não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e multicultural.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho de intervenção artística na escola gerou resultados positivos. Primeiramente, os alunos se mostraram altamente engajados e motivados pela prática artística, indicando que a arte como ferramenta educacional pode ser envolvente e significativa para todos os envolvidos. Isso promoveu o desenvolvimento do senso crítico dos alunos ao abordar questões sociais relevantes.

Além disso, a atividade alinhou-se com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizando o papel da arte na promoção da interação crítica dos alunos com o mundo, no respeito às diferenças e no estímulo ao diálogo intercultural. A intervenção artística também contribuiu para a promoção da diversidade cultural e valorização das diferenças entre as culturas, criando um ambiente escolar mais inclusivo e multicultural.

Por fim, os alunos envolvidos desenvolveram habilidades sociais importantes, como trabalho em equipe, comunicação eficaz e colaboração, habilidades essenciais não apenas no contexto escolar, mas também em suas vidas pessoais e futuras carreiras profissionais. Isso

reforça o papel da arte como uma ferramenta educacional eficaz para enriquecer a experiência dos estudantes e promover uma educação mais abrangente e inclusiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade. Nesse sentido, este trabalho de intervenção artística na escola demonstrou resultados altamente positivos, destacando o potencial da arte como ferramenta educacional envolvente e motivadora, além de promover a diversidade cultural e o desenvolvimento de habilidades sociais fundamentais nos alunos. Esses resultados reforçam a relevância da arte na educação, contribuindo para uma experiência mais enriquecedora e inclusiva dos estudantes.

Assim, esta pesquisa não apenas avançou no entendimento do papel da arte na educação, mas também ofereceu insights valiosos para orientar as práticas pedagógicas dos professores de arte, proporcionando benefícios significativos no desenvolvimento pessoal, social e educacional dos estudantes.

**Palavras-chave:** Intervenção Artística; Arte; Aluno; Experiência; Aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BARJA, W. Intervenção/terinvenção: a arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano. Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI), Brasília, DF, v. 1 n. 1, p. 213-218, 2008.

BONDIA, J.L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. 2002, Jan. 20-28.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.